

Vivência

*Jornal de circulação interna do
Templo Umbandista Caboclo Caçador - TUCC*

NOVEMBRO/2015

ANO I – Nº011

HINO DA UMBANDA - A HISTÓRIA



José Manoel Alves, autor do Hino da Umbanda, foto registrada no Primado de Umbanda em São Paulo.

**Refletiu a luz divina
Com todo seu esplendor
É do reino de Oxalá
Onde há paz e amor
Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para tudo iluminar
Umbanda é paz e amor
Um mundo cheio de luz
É força que nos dá vida
E a grandeza nos conduz.
Avante filhos de fé,
Como a nossa lei não há,
Levando ao mundo
inteiro
A Bandeira de Oxalá!**

Nascido em 05 de agosto de 1907 em Monção, Portugal, José Manuel Alves já era ligado à música desde à infância. Dos doze aos vinte e dois anos tocou clarineta na Banda Tangilense, em sua cidade natal. Com pouco mais de vinte anos, em 1929, vem para o Brasil, indo residir no interior do estado de São Paulo. No mesmo ano, mudou-se para a capital paulista, ingressando na Banda da Força Pública onde ocupou vários postos, aposentando-se como capitão.

Compôs várias músicas populares gravadas por famosos intérpretes da época: Irmãos Galvão, Osni Silva, Ênio Santos, Grupo Piratininga, Carlos Antunes e Carlos Gonzaga entre outros. Suas composições mais famosas foram: a marcha “Pombinha Branca” de sua autoria em parceria Reinaldo Santos; em 1956 “Quarto Centenário”, de sua parceria com Mário Zan.

Compôs ainda valsas, xotes, dobrados, baiões, maxixes e outros gêneros musicais.

Para a Umbanda, compôs diversos pontos gravados por intérpretes, como por exemplo, “Saravá Banda” gravado em 1961 por Otávio de Barros, “Prece a Mamãe Oxum” gravado em 1962 pela cantora Maria do Carmo. Além destes temos: “Ponto de Abertura” (com Terezinha de Souza e Vera Dias), “Ponto dos Caboclos”, “Prata da Casa”, “Xangô Rolou a Pedra”, “Xangô, Rei da Pedreira”, “São Jorge Guerreiro”, “Saravá Oxóssi”, “Homenagem à Mãe Menininha” (c/ Ariovaldo Pires), Saudação aos Orixás, além do Hino da Umbanda.



Cego de nascença, José Manuel Alves foi, no início da década de 60, em busca de sua cura. Procurou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, entidade do médium Zélio de Moraes. Embora não tenha conseguido sua cura porque, segundo consta, sua cegueira era de origem cármica, ficou apaixonado pela religião e, ainda em 1960, fez o Hino da Umbanda para mostrar que esta Luz Divina, que vem do Reino de Oxalá, não é para ser vista com os olhos físicos, que voltarão ao pó, mas sim com olhos do espírito, no encontro da mente com o coração ...

O Hino foi apresentado ao Caboclo das Sete Encruzilhadas, que gostou tanto do mesmo, que resolveu apresentá-lo como Hino da Umbanda no 2º Congresso de Umbanda em 1961, sendo oficializado na 1ª Convenção do CONDU - Conselho Nacional Deliberativo de Umbanda em março de 1976.

Na hora da oficialização do Hino, foi perguntado ao Sr. Jerônimo Vanzeloti, presidente da Convenção do CONDU, se o compositor iria cobrar direitos autorais de sua obra. Diante desse questionamento o Sr. Vanzeloti, foi conversar com J.M. Alves e o mesmo mandou o seguinte recado a todos os presentes: “Não vou cobrar nenhum tostão de direito autoral, só peço para manterem meu nome como autor”. Proibiu que a letra de sua obra fosse mudada em sequer uma vírgula e que toda vez que cantassem o Hino da Umbanda, a mão direita fosse colocada sobre o coração. Por isso, é importante que todos pratiquem esse ato cívico de Umbanda, como demonstração de fé e respeito.

Podemos observar nesta história que este hino é fruto de um Amor muito grande pela Umbanda, Amor este oriundo de uma Fé profunda, daquelas obtidas com a Humildade e a Resignação ante ao Conjunto de Leis do Pai Maior.

José Manuel Alves mostrou com este Hino que a Luz da Umbanda, esta Luz Divina, atravessa todos os obstáculos e é capaz de iluminar a existência de cada um de nós! Sarava Umbanda!

Fonte de pesquisa: Centro Espirita Urubatan

FUNDAÇÃO DA UMBANDA



Em fins de 1908, uma família tradicional de Neves, distrito de São Gonçalo - RJ, foi surpreendida por uma ocorrência que tomou aspectos sobrenaturais: o jovem **Zélio Fernandino de Moraes** que fora acometido de estranha paralisia que os médicos não conseguiam debelar, certo dia ergueu-se do leito e declarou: “amanhã estarei curado”. No dia **15 de novembro** foi convidado a participar da sessão na Federação Espirita de Niterói tomando um lugar à mesa.

Tomado por uma força estranha e superior a sua vontade, e contrariando as normas que impediam o afastamento de qualquer dos componentes da mesa, levantou-se dizendo: “aqui está faltando uma flor”, e saiu da sala indo ao jardim, voltando logo após com uma flor, que depositou no centro da mesa. Restabelecidos os trabalhos, manifestaram-se nos médiuns kardecistas espíritos que se diziam pretos escravos e índios. Foram convidados a se retirarem, advertidos de seu estado de atraso espiritual. Novamente, uma força estranha dominou Zélio a ele falou por que motivo não eram aceitas a comunicação daqueles espíritos e porquê de serem considerados atrasados pelo simples fato de suas encarnações passadas. Disse: darei início a um culto em que estes irmãos poderão dar suas mensagens e cumprir a missão que o Plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos, encarnados e desencarnados. Se querem saber o meu nome, que seja Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim não haverá caminhos fechados.

A principal característica dessa religião seria a **CARIDADE**. Os participantes dos trabalhos (denominadas sessões) estariam uniformizados de branco e o atendimento gratuito.

Deu, também, o nome do **Movimento Religioso: UMBANDA - Manifestação do Espírito para a prática da caridade**. A casa de trabalhos espirituais que ora era fundada, chamou-se **Nossa Senhora da Piedade**. Outras casas foram fundadas pelo caboclo das Sete

Encruzilhadas: Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia, Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição; Tenda Espírita Santa Bárbara; Tenda Espírita São Pedro; Tenda Espirita Oxalá; Tenda Espírita São Jorge e Tenda Espírita São Jerônimo. O ritual estabelecido era bem simples, com cânticos baixos e harmoniosos.

É preciso haver muita moral para que a Umbanda progrida, seja forte e coesa. Umbanda é amor, humildade e caridade. Esta é a nossa bandeira. **É preciso que os médiuns estejam afinados com as virtudes que Jesus pregou aqui na Terra**, a fim de que tenhamos boas comunicações e proteção para aqueles que vêm em busca de socorro nas casas de Umbanda.



Figura 7: Pai Antonio

A BANDEIRA DA UMBANDA

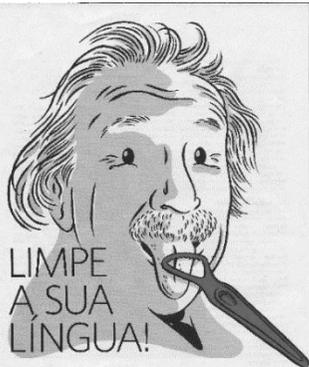


A ideia de uma bandeira para a Umbanda surgiu através do babalorixá, presidente da Associação de Umbanda de Caxias do Sul (RS), Saul de Medeiros (Saul de Ogum). Foi bem aceita pelo povo afro-umbandista dessa cidade, mas a ideia era que a bandeira se tornasse nacional. Em abril de 2008, ocorreu a união entre Saul de Medeiros e a Federação de Umbanda do ABC Paulista que resultou em 01 de junho de 2008 no

lançamento oficial da Bandeira da Umbanda no Teatro Municipal Dr. Paulo Machado de Carvalho.

A bandeira pelo olhar de seu criador (Saul de Medeiros): "A imagem de um lindo sol radiante e, de seu núcleo, saí uma figura que no primeiro instante parece a de um enorme pombo branco, mas olhando com mais atenção, a forma se modifica deixando transparecer um espectro humano angelical e com enormes asas, como se dirigisse a um destino determinado para realizar uma missão". "Levando ao mundo inteiro a bandeira de Oxalá".

DICA SAUDEL - NÃO DEIXE DE LIMPAR SUA LINGUA



A faxina dela é ignorada pela maior parte da população que, aí, fica sujeita a mau hálito e infecções bucais. Vamos rever as práticas de higiene e conhecer a importância do limpador.

As pessoas se satisfazem com a limpeza dos dentes e se esquecem de uma estrutura que vive em contato com eles: a língua.

Higienizar a boca e não limpar a língua, é o mesmo que fazer a faxina da sala e deixar o tapete sujo. O limpador é a melhor ferramenta para remover a **saburra, a pasta branca que se deposita no**

músculo (a língua é um músculo). A saburra é formada por células descamadas, sobras de alimentos e bactérias. Os microrganismos que vivem ali se alimentam de restos orgânicos e liberam os compostos sulfurados voláteis responsáveis pelo mau hálito, podendo causar infecções em outras áreas do corpo.

Não adianta apelar para a escova e esfregar a língua, pois enquanto as cerdas reduziram os compostos malcheirosos em 45%, os limpadores diminuíram a concentração em 75%.

Prefira os de plástico ou borracha no momento de comprar, são mais duradouros e fáceis de limpar. Os mais ergonômicos são os que possuem a cabeça redonda ou tem formato de V. Aqueles com base muito fina pode causar cortes na língua.

Crianças devem fazer a higiene da língua com a supervisão dos pais.

Existe uma ordem a seguir na faxina bucal: primeiro o fio dental, depois limpador de língua e, por último, a escova. Isso porque a pasta de dentes, se usada antes, pode dificultar a remoção da saburra. Basta uma vez ao dia, de preferência antes de dormir.

Fonte: Revista Saúde/maio 2015.



PARABÉNS A TODOS OS MÉDIUNS E CONSULENTES ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO. MUITA SAÚDE, PAZ E PROSPERIDADE!!

PRÓXIMAS GIRAS

DEZEMBRO

05 – Festa do Zé Pelintra (16h).

12 – Festa de Iansã e Oxum; Bodas de Cedro (36 anos) Renovação de votos matrimoniais e batizado (16h).

19 – Homenagem a Omulu e Grande gira de descarrego c/ Exu e Pombagira (16h).

25 – Homenagem a Oxalá (11 às 12h).



Primeiro casamento realizado no T.U.C.C. em 31/10 (médiums André Maurício e Shirley.)

Lindo!!!



Depois de grande tempestade, o menino que estava passando férias na casa do seu avô, o chamou para a varanda e falou: – Vovô, corre aqui! Me explica como esta figueira, árvore frondosa e imensa, que precisava de quatro homens para abraçar seu tronco se quebrou, caiu com vento e com a chuva, e este bambu tão fraco continua de pé?

- Filho, o bambu permanece em pé porque teve a humildade de se curvar na hora da tempestade. A figueira quis enfrentar o

vento. Se você tiver a grandeza e a humildade dele, vai experimentar o triunfo da paz em seu coração.

A primeira verdade que o bambu nos ensina e a mais importante: humildade diante dos problemas, das dificuldades. Eu não me curvo diante do problema e da dificuldade, mas diante daquele, o único, o princípio da paz, aquele que me chama, que é o Senhor.

Segunda verdade: o bambu cria raízes profundas. É muito difícil arrancar um bambu, pois o que ele tem para cima tem para baixo também. Você precisa aprofundar a cada dia suas raízes em Deus e na oração.

Terceira verdade: Você já viu um pé de bambu sozinho? Apenas quando é novo, mas, antes de crescer, ele permite que nasçam outros a seu lado (como no cooperativismo). Sabe que vai precisar deles. E estão sempre grudados uns nos outros, tanto que, de longe, parecem uma árvore. Às vezes tentamos arrancar um bambu lá de dentro, cortamos e não conseguimos. Os animais mais frágeis vivem em bandos, para que desse modo se livrem dos predadores.

A quarta verdade que o bambu nos ensina é não criar galhos. Como tem a meta no alto e vive em moita, comunidade, o bambu não se permite criar galhos. Nós perdemos muito tempo na vida tentando proteger nossos galhos, coisas insignificantes que damos um valor inestimável. Para ganhar, é preciso perder tudo aquilo que nos impede de subirmos suavemente.

A quinta verdade é que o bambu é cheio de nós` (e não de seus). Como ele é oco, sabe que se crescesse sem nós seria muito fraco. Os nós são os problemas e as dificuldades que superamos. Os nós são as pessoas que nos ajudam, aqueles que estão próximos e acabam sendo força nos momentos difíceis. Não devemos pedir a Deus que nos afaste dos problemas e dos sofrimentos. Eles são nossos melhores professores, se soubermos aprender com eles.

A sexta verdade é que o bambu é oco, vazio de si mesmo. Enquanto não nos esvaziarmos de tudo aquilo que nos preencha, que roube nosso tempo, que

tira nossa paz, não seremos felizes. Ser oco significa estar pronto para ser cheio do Espírito Santo.

Por fim, a sétima lição que o bambu nos dá é exatamente o título do livro: ele só cresce para o alto. Ele busca as coisas do Alto. Essa é a sua meta.

Pe. Leo escreve em "Buscai as coisas do alto".

CROMOTERAPIA



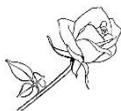
MARROM - É a cor da integração e do oferecimento, até do sacrifício. Indica compromisso. Ajuda a sermos mais práticos e objetivos. Transmite calma e ponderação, restando extravagâncias. Está ligado à terra, portanto associa-se a coisas sólidas, seguras e permanentes.

Sugere confiança e segurança. É uma cor agradável e também indica planejamento de longo prazo. As tonalidades escuras podem causar certo desconforto e mal-estar, podendo induzir a uma atitude negativa perante a vida.

BRANCO - Representa a luz, a vibração que contém todas as cores. É a pureza suprema da perfeição, à irradiação do cosmo que flui para dentro da consciência. A inocência de todos os seres, o intocado. Costuma ser usado pelos sacerdotes de algumas ordens religiosas. É a cor que indica purificação, o novo, o agradável e a bondade. Estar vestido de branco nos deixa festivos e alegres.

CINZA - É a mistura do preto com o branco. Talvez a mais negativa de todas as cores. Representa timidez, indecisão e incerteza. Induz a fuga da responsabilidade e não permite o envolvimento com outras pessoas. Associa-se ao tédio, tristeza, desânimo, decadência, carência vital...

PRETO - A cor preta é fechamento, ela enrijece, encolhe, bloqueia, diminui, limita, entristece, deprime, conseqüentemente, pessoas doentes ou que sofrem de problemas ósseos e dentários, que têm os nervos tensionados, que estão em fase do LER (lesão por esforço repetitivo), não devem usar essa "cor". A cor preta induz à falta de fé, ao fim, morte. Representa a concentração da matéria.



Prece aos desencarnados realizada em 02/11. (Foto do Cruzeiro das almas.)



Imantação dos Orixás realizada em 15/11. (Fotos das mesas magnéticas.)

DOAÇÕES

Agradecemos doações de velas, milho para pipoca, aguardente, fumos, fósforos, produtos de limpeza e higiene.

Também aceitamos materiais recicláveis, para angariarmos recursos financeiros para nossa casa espírita, tais como: latinhas de alumínio (cerveja, refrigerante e outros) e garrafas pet.



TEMPLO UMBANDISTA CABOCLO CAÇADOR

Endereço com referência:

Rua: Moreira de Azevedo, 17 – Cascadura – RJ

Terceira rua à esquerda, após o Colégio Santa Monica.